

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

Eleições!!

O *Diario do Governo*, n.º 292 da quinta-feira ultima, publica o decreto seguinte:

«Tendo sido alteradas pelo meu governo algumas disposições das leis constitucionaes, no exercicio das facultades extraordinarias que assumiu e devendo proceder-se á eleição geral de deputados ás côrtes, em conformidade com o decreto de 10 do maio ultimo, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º—São fixados o dia 26 do proximo mez de março a fim de se dar cumprimento por parte das commissões districtaes, ao disposto no artigo 41.º do decreto de 8 de agosto de 1901, e o dia 29 do mesmo mez para os presidentes das gerencias municipales cumprirem o preceituado no art.º 43.º d'aquelle decreto.

Art. 2.º—São convocadas as assembleias eleitoraes do continente do reino e ilhas adjacentes para o dia 5 de abril, a fim de elegerem os deputados ás côrtes na conformidade do art. 40.º do citado decreto e do mappa a elle annexo, praticando-se os actos eleitoraes e os de apuramento nos prazos e pela forma estabelecida no mesmo diploma.

Art. 3.º—Os governadores das provincias ultramarinas, logo que recebam communicação do presente decreto, mandarão proceder ás eleições de deputados nas respectivas provincias, nas epochas e prazos que forem compatíveis com as distancias e meios de communicação.

Art. 4.º—Os governadores civis dos districtos das ilhas adjacentes designarão para a reunião das assembleias de apuramento os prazos e dias que forem compatíveis com os meios de communicação pela forma auctorizada no artigo 111.º do citado decreto de 3 de agosto de 1901.

Art. 5.º—Aos deputados eleitos serão conferidos pelos electores os poderes espeziaes necessarios para deliberar e resolver acerca das alterações decretadas nas leis constitucionaes da monarchia».

O governo miguquista, perdão o governo carlista resolveu-se agora a decretar que se proceda no dia 5 do proximo mez de abril á eleição geral de deputados!

A nefanda dictadura, que tanto tem vexado o povo portuguez e que acaba de roubar-lhe o direito de escolher e eleger as suas corporações administrativas, vae tentar a ultima degradação nacional.

Vae empregar todo o suborno, toda a violencia, toda a vilania, a fim de conseguir juntar aos seus inconscientes e fanaticos sectarios, os que se deixarem mercadejar pelo interesse, pela ambição ou pela vaidade, e conseguir assim levar á camara dos deputados um numero de comparsas subservientes que lhe

aprove todos os seus attentados e o absolva de todos os crimes.

Mas tal não succederá! Ainda acreditamos na honra, no decoro, no brio do povo portuguez.

Póde o governo usar de todos os processos de corrupção, das maiores violencias, de tudo quanto a desvergonha lhe faculte. Ha-de encontrar muitos accommodaticios, muitos que se prestem aos papeis mais ignobeis. Porém, mercê de Deus, ainda a podridão não terá corroido todo esse organismo que se chama a nação portugueza!

Ao contrario a grande maioria d'este povo, que tudo tem soffrido, mas que tambem é capaz das mais nobres energias, ha-de saber repellir, nobre e altivamente, o suborno e a ameaça. Ha-de, perante a urna, saber cumprir o seu dever, derrotando o governo e elegendo uma camara que o desaffronte de todos os enxovalhos que a dictadura infamante lhe cuspiu.

Se esse monstruoso gabinete ainda se conservar nas cadeiras de onde já ha muito devia ter sido corrido, no dia da eleição de deputados, cremos profunda e sinceramente que a nação portugueza saberá dar ao mundo uma lição brilhante de civismo, escorraçando do poder, pacifica e ordeiramente, um bando de politicos que para se manter no poder alguns mezes não tiveram pejo de faltar á sua palavra de honra, ao juramento prestado em nome do proprio Deus, a tudo quanto haviam promettido! Não-de ser corridos e ficar marcados na historia patria com o estygma que merecem esses governantes e seus comparsas. Não-de ficar reduzidos ás minusculas proporções de insignificantes e desqualificados, logo que sejam apeados do tablado a que um acaso os levou e onde se tem mantido unicamente pelo capricho do reinante e pela força da policia e das municipalidades.

Apezar de se servirem de uma lei eleitoral a que chamaram *ignobil porcaria*, por dar grandes vantagens aos governamentais contra as opposições, apezar de todas as tropelias, com que já contamos, não-de ser derrotados os dictadores, e ha-de triumphar mais uma vez a causa do povo e da liberdade.

Cumpram, pois, os portuguezes o seu dever.

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS

SOLICITADOR

(Successor de seu Pae João Lopes dos Santos)

BARCELLOS

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 26 de Dezembro

É a ultima carta, que lhes escrevo n'esto anno de 1907, que está por um fio.

Aqui, pelo campo, o dia de hoje é guardado por esta gente e conserva ainda a enthegoria de um dia santo de Natal.

Não correu o tempo do feição para a celebração da grande festa; o dia de hontem esteve impiedoso, choveu todo o santo dia.

Vieram de longe, e de bem longe, os creados e as creadas de servir, empregados, militares, quasi tudo, enfim, que leva a sua vida fóra da sua terra, visitar o seu lar e a sua familia, o seu campario e os seus amigos; e em folgas alegres, em risadas de satisfação intima, abraçavam-se as mães com os filhos, e as familias e os amigos e os vizinhos estreitavam-se em abraços aos recém-chegados, que já não viam ha um anno.

A festa do Natal é duas vezes santa; como commemoração perpetua do mais estupendo mysterio da nossa Divina Religião, e como a nota mais afina da do hymno encantador da consagração das familias.

As creadas não poderam bem mostrar a qualidade dos uzos, que os amos lhes doram, nem a lindeza dos lenços, que compraram, porque o dia da festa esteve de um humor levado da bréca; e assim muitas retiram hoje, e o resto despeja amanhã; novas saudades e novos abraços de despedidas; e... até ao anno.

—Estão quasi em via de conclusão as sementeadas do centeio, e algum, que está por semear, espera, que as terras se enxuguem, porque estão encharcadas; pois tem sido abundantissima, como ha dezenas de annos não aconteceu, a quantidade de agua que tem cahido.

—Por fallar em agua: Os meus amigos já sabem, que, em virtude da lei, que prohibe o plantio da vinha, já foram arrancadas muitas videiras, dos que as plantaram depois da publicação do tal decreto; mas, pergunto-lhes eu, já viram, que fosse vazada alguma vasilha de mixórdia, das muitas, que existem por esse paiz fóra?

Isso são ellas! Videiras não se podem plantar, mas mixórdia pode-se pôr ás dezenas de pipas, ainda que mato a gente em hora e moia. Isto é um paiz com unas cabeças, como não ha em mais parte nenhuma do mundo!

Não planteis videiras, isto é, façam mixórdia!

Ora bolas! —E grasseiam hontem pela manhã, e a tempo de celebração

SCIENCIAS & LETTRAS

Folhas cahidas

Folhas cahidas são illusões

Sem luz, sem viço, mortas visões

De todo ermas das cor's gentis.

São flores murchas sem um vergel,

A que a invernia torna cruel

Roubou depressa todo o matiz.

Folhas cahidas lembram chimeras,

Ternos sorrisos de primaveras,

Que nunca duram mais que um momento

Molha-as a chuva, queima-as a neve,

Todas se somem no ar, em breve,

Como harmonias soltas ao vento...

São creanças soltas no azul infindo;

Sonhos... esp'ranças que vão fugindo...

E nunca tornam mais a voltar.

São restos tristes dos ideaes;

Xinhos tombados pelos rosaes,

Que os ventos não-de despedaçar.

Folhas cahidas lembram tristezas

São desenganos, são incertezas,

Tudo desfeito por esses ares...

Recordam maguas e soffrimentos,

São desconfortos, são desalentos,

Que só traduz em negros pesares!

São as lembranças, são as saudades

Das nossas mortas felicidades

Que mais não podem reappar'cer.

São quasi a imagem das alegrias

Que se definham todos os dias

E a cada passo vemos morrer!

ARMANDO DA CUNHA.

missa nas suas parochias, os meus amigos abbailes de Alheira, de Roriz, de Lijó e reitor de Salvador do Campo, que, na terça-feira, tinham partido para as suas casas a fim de consoar com as suas familias.

—Acham-se com goso de ferias os academicos e ordinandos d'este Valle.

—Recebeu a sagrada ordem de subdiacono, em a ordenação de o dia 21, o meu presido amigo Antonio Fernando Miranda da Silva, de Quiraz. Este novel sacerdote segue o Rito Bracarense, pelo que lhe dou um amplo parabem.

—Recebi um exemplar da Agencia Ecclesiastica para 1908, obra composta e impressa em Braga.

É um livrinho da maior utilidade principalmente para o clero; não haja nenhum ecclesiastico que o deixe de comprar, e verão como ficam satisfeitos como uma tal aquisição.

Ahi em Barcellos vende-se na livraria Valle.

Para desopilar um pouco depois d'esta minha prosa massante, recorto-lhes para aqui do jornal fluminense essa noticia, que caracteriza os taes livres pensadores:

«O congresso do livre pensamento, em Praga, acabou... á bordoadá. Um dos congressistas apresentou um violento protesto contra a ultima encyclica de Pio X, redigido em allemão, francez e hungaro e assignado entre outros por Lombroso, Mermogewski, Maximo Gork, Turnemont, etc. Quando esse documento ia ser posto á

votação, a auctoridade interveio, e um grande tumulto se produziu na sala.

Serenados os animes, travou-se uma viva discussão entre varios delegados, e como um d'elles usasse uma linguagem em extremo violenta, o commissario de policia interveio novamente.

—O senhor não pode intrometer-se na discussão—disso o presidente dirigindo-se ao representante da auctoridade.

—Eu não intervenho em cousa alguma—redarguiu o commissario retirando a palavra ao orador no uso do meu direito.

—Contesto esse direito.

—Pois conteste o que quizer, mas não consinto que se empreguem expressões de tal natureza.

O incidente generalizou-se e pouco depois a sala do Congresso era uma verdadeira... praça de touros.

—Está dissolvida a sessão! exclamou, o commissario pondo o chapéo na cabeça.

Então é que foram o'las. Os livres pensadores, desesperados, principiaram a insultar o representante da lei. O presidente, muito atrapalhado, procurou defender o commissario; o que mais irrita os congressistas, que tambem comecam a invectivar o presidente. Ferve o soto. Nisto chega a policia, e a sala é evacuada, á força, no meio de um barulho ensurdecador.

E assim terminou o Congresso dos livres pensadores de 1907, reunido em Praga.

Acabou o congresso, exactamente, como estava a milloira

dos congressistas; nem mais nem menos.

Já sei, que ficou uma belleza a imagem do SS. Coração de Maria, que se venera na Ordem 3.ª e que a sua restauração é um prior d'arte.

Eu abraço os meus padres Augusto Cunha e Antonio Esteves pelos aturados esforços e lucida orientação, com que vão enriquecendo o nosso templo da Veneravel Ordem Terceira.

Se me não esquecer, ainda lhes hei-de contar os trabalhos e as contrariedades porque eu passei, para que Aquella veneravel imagem fosse ali collocada em 1869.

Boas-Festas: Boas saídas do anno velho e boas entradas no Anno Bom desejo aos meus collegas e aos meus leitores

Panaciao.

Notas locais

1907-1908

Está agonizante o anno de 1907. Não deixa saudades.

A agricultura e consequentemente toda a nossa vida economica, não lhe deve beneficios, antes pelo contrario. E' ver esta invernia que nos vem bagolando a paciencia ha mezes, e tanto prejudicou a colheita dos cereaes. E para cumulo de desgraça, ali temos tido as inumeras piruetas d'uma ditadura ondiabrada, que seria irrisoria se não houvera produzido effeitos altamente nocivos ao bom nome e credito do país.

Mas como não seria um anno levado, o 1907, se a sua entrada teve lugar em uma terça-feira, tal o qual como vai succeder agora com a sua ida para o outro mundo. Aprei Era mais enguipol duas terças-feiras!

Bem será que o seu herdeiro, 1908, seja mais generoso com a pobre humanidade.

São estes os nossos melhores desejos a que juntamos cumprimentos de boas-festas aos nossos camaradas e leitores a quem apeteçamos todas as prosperidades.

Bandeira gloriosa

O nosso illustre patricio, sr. conde de Villas Boas, fez ante-hontem entrega, ao sr. dr. Vieira Ramos, digno presidente da camara d'este concelho, de uma bandeira que pertenceu ao regimento de milicias de Barcellos, acompanhando essa bandeira um officio d'aquelle cavalheiro em que narra o ultimo episodio que valeu a gloria de salvar-se essa reliquia da posse dos vencedores, como tão eloquentemente relata o referido officio, que passamos a transcrever:

Illm.º Exm.º Sr.—Faço entregar a V. Ex.ª juntamente com este officio uma bandeira que foi do antigo Regimento de Milicias de Barcellos e que tenho a honra de offerecer á Exm.ª Camara Municipal da nossa terra a que V. Ex.ª tão dignamente preside. E peço a V. Ex.ª e á Exm.ª Camara que me permitam que lhes conte o ultimo episodio glorioso da historia d'essa bandeira, de que me orgulho como barcelloense e por ser tambem um pouco a historia da minha familia, pois que eram os meus avós os coronéis do Regimento de Barcellos.

Foi em um dos ultimos combates do Cerco do Porto. Era então coronel do Regimento de Barcellos, o seu ultimo coronel, meu avô José de Magalhães e Menezes Villas-boas. Empenhado em combate desde a madrugada, o Regimento de Barcellos, tinha visto rarear as suas fileiras dizimadas pelo fogo do inimigo. Estavam postos fóra do combate quasi todos os officiaes: em torno da bandeira tinha morrido muita gente: officiaes, sargentos e simples soldados tinham pago com a vida a honra de ter erguido a bandeira sobre o campo da batalha.

Quando chegou a ordem para retirar o regimento, meu avô já a não pôde cumprir; tinha apenas junto de si um officio que já ferido segurava ainda a bandeira. Uma bala prostrou-o, e aproximava-se á carga uma força de cavallaria inimiga. Meu avô correu a levantar a bandeira e para mor-

rer, embrihou-se naquelle bocado de seda; queria que a bandeira do Regimento de Barcellos, symbolo de honra e de lealdade inquebrantavel, servisse de mortalha ao seu coração honrado e leal de barcelloense. E pediu que o matassem mas que lhe não tirassem a bandeira. O inimigo foi generoso, e deu-lhe com a vida que elle não queria, a bandeira que elle mais do que a vida estimava.

E' esta bandeira que hoje offereço á Exm.ª Camara Municipal de Barcellos, convencido de que não podendo já conservar a quem tão bem a soube guardar e defender, não pode estar em melhores mãos do que nas dos representantes do povo da nossa terra, descendente dos valentes soldados que a sombra d'essa bandeira heroicamente se fizeram matar.

Deus Guarde a V. Ex.ª
Barcellos, 17 de dezembro de 1907.
—Illm.º Exm.º Sr. Presidente da Camara Municipal de Barcellos.—Conde de Villas Boas.

A digna vereação respondeu á gentileza do distincto barcelloense, como se vê do officio que tambem em seguida publicamos:

Illm.º Exm.º Sr.
Na sessão de hoje, da camara municipal de Barcellos, a que tenho a honra de presidir, apresentei, com o officio que a acompanhava, a bandeira que V. Ex.ª se dignou offerecer á guarda dos representantes d'este municipio.

A camara recebeu, como eu, com patriótico jubile, a gloriosa offerta, verdadeira reliquia, que attesta ás gerações actual e futura a honra e lealdade dos antigos barcelloenses, entre os quaes eram dos mais illustres os nobres avoengos de V. Ex.ª, que, como distincto officio da armada portugueza, tem sabido corresponder ás honrosas tradições de sua fidelge estirpe, sendo já assignalados os serviços que prestou á sua patria na administração colonial, com o que muito se orgulha esta terra que lhe foi berço.

Apresentando a V. Ex.ª a expressão do reconhecimento que anima esta vereação e por certo todos os municipios, tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que a camara, alem de indereçar este agradecimento a V. Ex.ª, resolveu:

a) mandar transcrever na acta o eloquente officio com que V. Ex.ª fez entrega da insigne bandeira;
b) mandar fazer dous resguardos envidraçados um para a bandeira por V. Ex.ª offerecida e outro para o estandarte municipal, que serão collocados no salio nobre dos Paços do Concelho, á vista dos visitantes;

c) dar o nome do honrado e leal coronel José de Magalhães, que salvou e conservou a dita bandeira, á rua que vae da Praça Municipal, á casa solar de seus maiores e hoje de V. Ex.ª.

Deus Guarde a V. Ex.ª
Barcellos e Paços do Concelho, 28 de dezembro de 1907.—Illm.º Exm.º Sr. Conde de Villas Boas, dign.º tenente da Armada Portugueza.
O Presidente da Camara,

José Julio Vieira Ramos.

N'estes tempos de baixezas e sabugismos, consola a alma e accende altivas energias o rememorar os actos nobres dos portuguezes de fina tempera e toda a homenagem ou consagração prestadas á honradez, á lealdade, ao brio e á fé inquebrantavel dos que se batem ou morrem por uma bandeira, symbolo das suas crenças ou do seu ideal.

Conde de Agrolongo

As casas de beneficencia d'esta villa receberam, d'este grande benemerito, mais uma prova de quanto é generoso o seu coração, sempre vibrando ao impulso dos mais nobres sentimentos de caridade e desvelo pelos pobres e humilares.

O prestantissimo titular, cujas obras de benemerencia ali vemos constantemente referidas e justamente louvadas na imprensa de muitas localidades do país, dispensou, á nossa terra, mais uma prova de benevolencia e sympathia que muito nos captiva, não esquecendo as seguintes instituições de caridade a quem, por intermedio do sr. conselheiro Sá Carneiro, mandou entregar a esmola de rs. 20:000.—Recolhimento e Asylo, Asylo da Santa Casa, Pão de St.º Antonio e Bombeiros Voluntarios.

Para a Officina Asylo mandou sua ex.ª 30:000 reis e para os pobres, a

fim de ser distribuida em esmolos de 500 e 200 reis, a quantia de 30:000.

Barcellos bendirá, sempre, a hora em que, pela primeira vez, foi honrada com a visita do benemerito illustre a quem tantos beneficios deve.

Pode dizer-se que foi, então, que começou a despontar a aurora de engrandecimento de algumas das nossas casas de benemerencia, já hoje prestando os mais valiosos serviços, mercê da protecção constante, dispensada pela alma generosa do sympathico titular. Não é preciso recordar aqui o que todos nós, barcelloenses, sabemos, e apenas o referimos para accentuar a nossa gratidão pelo benemerito respeitavel que, á nossa terra, tão rica de boas vontades mas muito pobre de recursos, vem, desde ha muito e na mais captivante sequencia, dispensando valiosissima protecção.

Bem haja o sr. Conde de Agrolongo.

A Meza da Santa Casa mandou collocar, na galeria dos benfeitores do Asylo d'Invalidos que administra, o retrato de s. ex.ª, pelas benemerencias que tem concedido a esta casa de caridade. Este retrato, executado por um distincto pintor da Povoia, está um bello trabalho, revelador das apreciaveis aptidões artisticas do seu auctor.

Foi uma homenagem devida a que deliberou a meza da Santa e Real Casa da Misericórdia d'esta villa.

Joaquim Martins da Costa

Esta valente e distincto officio do cavallaria, que, tão heroicamente, se distinguia durante a campanha contra os cuamata, é um dos valiosos militares que o illustre commandante da columna, capitão Roçadas, recommenda á munificencia regia pelos seus feitos gloriosos.

Ouvimos que vai receber a honrosa condecoração da Torre e Espada, o que é uma justa homenagem prestada a quem tão brilhantemente cumpriu o seu dever na defesa da Patria. Ao sr. alferes Martins e a sua exm.ª familia apresentamos as nossas felicitações.

A officialidade do batalhão aqui aquartellado foi, no dia da chegada dos expedicionarios a esta villa, cumprimentar o venerando pae do distincto militar, sr. desembargador Martins da Costa, a quem muito sensibilizou esta homenagem que agradeceu commovidamente.

O corajoso officio ainda ficou no Sul d'Angola, d'onde desejamos regresso o melhor possivel.

Fallecimento

Falleceu em Alheira o sr. Manoel d'Oliveira Lima, parente do nosso estimado amigo sr. Manoel G. Vieira de Azevedo, conceituado commerciante d'esta praça, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Regresso dos expedicionarios

No ultimo domingo, chegaram, no comboio expresso, a esta villa, os valentes militares que fizeram parte da heroica columna do commando do capitão Roçadas e pertenciam ao batalhão aqui aquartellado.

Eram os seguintes: Albano Barreiros, 1.º cabo, Mario Mello, Agostinho José Carvalho, Manoel Baptista da Cunha e Francisco José Lopes da Silva, soldados.

Conforme haviamos noticiado organizou-se um brilhante cortejo, com as diversas associações e muitos populares, que seguiram para a estação do caminho de ferro, á 1 hora, pouco mais ou menos, com as bandas dos Bombeiros e da Officina-Asylo, que executavam a marcha real.

Nas proximidades da estação reuniram-se milhares de pessoas que, depois da chegada do cortejo, entraram para a gare, que estava au completo.

A chegada do comboio tocam as bandas, sobem ao ar muitos foguetes, e aquella multidão entusiasmada e commovida perante o aspecto doentio de alguns dos bravos que esperava ansiosamente, solta vibrantes saudações e applausos ao illustre officio Roçadas, aos valentes expedicionarios e á patria, que continuaram, durante toda a marcha, até á Camara, aonde tinha lugar a sessão solenne.

Em todo o percurso foram delirantemente applaudidos e festejados aquelles humilares filhos do povo, cujos feitos recordam os que n'outras eras foram praticados pelos nossos gloriosos antepassados. Em muitos olhos vimos lagrimas de commoção, que eram bem o agradecimento da alma nacional pelos altos serviços d'aquelles valentes portuguezes.

De varias janellas eram lançadas muitas flores sobre os heroes dos cuamatas. Foi uma recepção imponente e como devia ser.

No salão da Camara, que vestia uma ligeira mas escolhida ornamentação, realçou-se uma brilhante sessão solenne. Presidiu o sr. capitão Queiroga, distincto officio que estava a commandar o batalhão, secretariando os srs. dr. Nogueira Souto e José de Boga. A concorrência era numerosissima. Dentro da teia vimos a nossa melhor sociedade.

Discursaram com muito brilho os srs. capitão Queiroga, Antonio Azevedo e dr. Augusto Monteiro.

Os dois ultimos oradores, habil mas arrojadamente n'estes tempos terribes de depostimo puro, feriram, fudo, os dictadores que nos opprimem, e vexam, dia a dia, cada vez mais arrogantes, sendo de notar os vivos applausos com que a assembleia sublinhara esta parte dos dois discursos e que foram brilhantes e causticantes trechos de eloquentes verdades. Todos os oradores receberam muitos applausos.

No fim o sr. presidente levantou vivas á patria, a Roçadas, ao exercito, á marinha, aos expedicionarios, que foram muito correspondidos. Tambem levantou um viva ao generalissimo do exercito que é El-Rei Nosso Senhor.

No quartel houve um magnifico jantar aos expedicionarios, que decorreu com muito entusiasmo, trocando-se cairosos brindes. Este jantar foi offerecido pela officialidade do batalhão.

A noite tocou no jardim publico a banda dos Voluntarios. Houve ali muita concorrência.

Ferido em campanha já tinha chegado, ha dias, a esta villa, o primeiro cabo de marinheiros, nosso patricio, sr. Agostinho Garvalho.

Falleceram com as febres os seguintes: Antonio Cruz, cabo, João Martins Palmeira e Albino Pires Carneiro, da villa e concelho.

Saudando os heroes que voltaram cheios de gloria, deixamos aqui a nossa homenagem muito sentida á memoria dos que lá ficaram, gloriosamente tambem, em serviço da patria.

Cabem muitos louvores á briosa commissão promotora das festas em honra dos expedicionarios.

Frieiras

Cura certa e alivio immediato, só se obtem com o BALSAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais effizaz de todos os remedios.

Frasco, 400 reis.
Depositos: Lisboa—Pharmacia Barbal, rua Aurea, 123.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 30.—Braga: Araujo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principaes pharmacias.

Antonio Paschoal

Na vizinha villa de Espozende falleceu, victima de uma congestão, o sr. Antonio Paschoal, que era ali actualmente presidente da camara municipal e foi sempre um cavalleiro muito estimado, um cidadão prestante á terra que escolheu para constituir familia e um bello caracter.

Os funeraes realisaram-se na terça feira passada revestindo uma importante manifestação de carinhoso respeito pelo amigo e prestimoso cidadão.

A digna camara municipal do nosso concelho, na sessão de hoje, por proposta do seu illustre presidente, que fez o elogio do finado, consignou na acta um voto de profundo sentimento e resolveu officiar á camara de Espozende e á lutada esposa do extinto apresentando-lhe suas condolencias e enviando-lhe o extracto da acta na parte respectiva.

Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria

N'esta sympathica e muito prestante casa de ensino e de caridade tem lugar, nos proximos dias 5 e 6 de janeiro, a festa annual do costume, que d'esta vez só constará de exposição dos trabalhos das alumnas, que ali temos visto, sempre, muito valiosos e reveladores da competencia e desvelo das virtuosas senhoras que muito intelligentemente dirigem tão benemerita e apreciavel instituição.

O publico terá occasiao de avaliar da utilidade do Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria que bem merece da sympathia de todos pela educação cuidada que proporciona.

N'aquelle dois dias a entrada será franca a todas as pessoas, desde as 10 ás 4 horas da tarde.

Santa Luzia

Contas da receita e despesa feita com a festividade de Santa Luzia Martyr, realisada nos dias 14 e 15 do cor-

rente na igreja do Terço, promovida pela commissão encarregada de festejar aquella milagrosa imagem:

Table with 2 columns: Item, Amount. Receipta 78:800, Despeza 73:000, Saldo 5:000

Este saldo foi applicado em uma palma de prata que vae ser offerecida á imagem de Santa Luzia.

As contas da receita e despesa acham-se patentes e podem ser verificadas em casa do sr. Joaquim do Carmo Martins, negociante, á rua D. Antonio Barroso, d'esta villa.

A Commissoão.

Dia a dia

Fazem annos: Hoje—os srs. David de Sousa Caravana e Domingos Pereira Esteves.

Dia 1—o sr. Manoel d'Araujo Passos.

Dia 2—o sr. Arthur Vasconcellos Varella d'Albuquerque.

Vimos n'esta villa o nosso illustre patricio e amigo sr. conde de Villas Boas, distincto officio da armada.

Tambem aqui vimos os srs. José de Menezes, de Famalicao e Manoel Guimarães, considerados negociante no Porto e nosso patricio.

Acha se enferma a exm.ª sr.ª D. Maria Paes de Villas Boas, respeitavel senhora d'esta villa.

Des jamos as melhores e prompto restabelecimento de s. ex.ª.

Esteve n'esta villa com suas cam.ªs filhas o sr. Visconde da Barrosa.

Sahiu para o Porto o nosso amigo sr. Acacio Coimbra, digno escriptor de fazenda.

Está restabelecido o nosso amigo sr. José Lopes Varella de Albuquerque.

Vimos aqui os nossos patricios srs. dr. Arthur Mediel, Antonio Augusto Fianza de Mello, Domingos Carreira, Miguel Lemos, Domingos Villa-Chã Esteves, Manoel Novaes, Francisco Ribeiro.

Estão n'esta villa os nossos patricios srs. drs. Miguel Fonseca e Gonçalo d'Araujo.

Vimos aqui o sr. dr. Luiz de Novaes, distincto advogado e notario no Porto.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas
Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulso 30 reis.
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações
Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 reis. Os srs. assignantes teem o abatimento 25 p.de c.

ANNUNCIOS

Seccador mecanico

A mais simples e economica estufa para seccar cereaes em grão ou em espigas. Este aparelho agricola, invenção de Joaquim da Silva, de Barcelinhos, pela simplicidade de sua construcção está ao alcance da bolsa de qualquer mediano lavrador. E' sempre

de grande utilidade, principalmente n'um anno, como o que corre, em que o agricultor vê-se em risco de perder todo o fructo do seu trabalho.

O inventor promptifica-se a dirigir ou explicar gratuitamente a sua construcção dentro d'este concelho, garantindo resultados satisfatorios. Não é reclame para lucros, é tão somente o desejo de ser util aos que labutam dia a dia na ardua faina dos campos.

Ensina tambem a construir um novo systema de TULLHAS que garantem a conservação dos cereaes preservando-os do ataque dos diversos insectos que tantas vezes os prejudicam.

Dinheiro

Ha-o para dar a juro, a quem garantir boa hypotheca, da Santa e Real Casa da Misericordia, de esta villa.

ANNUNCIO

Ação de separação de pessoas e bens
1.ª publicação

Na acção de separação de pessoas e bens, requerida pela auctora Luiza da Fonseca da Silva Pereira (tambem conhecida por Luiza Pereira), casada, da freguezia de Santa Comba de Craiões, d'esta comarca de Barcellos, contra seu marido João de Faria, da mesma freguezia, foi proferida sentença de 23 do corrente mez de dezembro, a homologar a deliberação do conselho de familia, pela qual foi auctorisada a separação requerida de pessoas e bens.

O que se annuncia para os effectos legais.
Barcellos, 23 de dezembro de 1907.

Verifiquei
O juiz do direito
Nogueira Souto.
O escrivão do 5.º officio,
João José dos Santos Terroso.

CARRO

João Francisco Quintas, da freguezia de Frelho, tem para alugar, um carro d'um se cavallo.

Ourivesaria

Carvalho

É um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o

publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA
PROCURADOR
41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)
BARCELLOS

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

80 a 92, rua da Victoria.
Rua do Ouro, 153
a 161
Telephone, 943 — LISBOA

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de
Germano da Silva
Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discão pesas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordinações e de qualquer negocio congénere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º
LISBOA

ALMANACH ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

PARA 1908

Coordenado por
Agostinho Fortes

Publicação interessantissima, com assumptos de grande importancia social e de incontestavel utilidade domestica.

Oinado de muitas gravuras adaptadas aos assumptos que illustram. Util a todos! Indispensavel em todas as casas!

Letra variada e atrahente! A venda em todas as livrarias e correspondentes da provincia, pelo modico preço de 400 reis!!! Elegantemente cartonado.

Pedidos ao editor: Abel d'Almeida, rua do Alecrim, 80-82—LISBOA.

Livro util a todo o commercio e industria

Cobrança

De pequenas dividas

Preço 400 reis

Vende-se na Bibliotheca Popular de Legislação, rua de S. Mamede, 111, 1.º—Lisboa.

Envia-se franco de porte.

Enciclopedia das Familias

Revista de instrução e recreio. A mais util e economica que se tem publicado em Portugal

Cada anno ou 12 numeros 800 reis. Assigna-se no escriptorio da empresa editora, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Magalhães Peixoto

LIÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.ª edição

Consid. ravelmente melhorada e ampliada

Nes'a obra vem um grande n.º de taboas inteiramente necessarias em todas as casas commerciaes.

Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, formato grande, e impressão nitida em papel de 1.ª qualidade, preço 60 reis prges no acto da entrega.

É, no genero, a obra mais barata entre as que até hoje se tem publicado.

Prevenção: A obra depois de publicada custará mais 20 e 30 por cento.

Gratificação de 100:000 rs.

Dá-se uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o qual está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber, pois, da existencia de massa phosphorica dirija-se a

Julio Augusto d'Andrade Faria, residente em Barcellos.

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphate Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

afetidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos
Rua Faria Barbosa, n.º 45.

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000,000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroco

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, stanellas, baetizs, cotins, paños crus, moirins, riscados, coberiores, etc. etc.



Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiados, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.



CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almassos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonotes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustrados. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras. Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Biqueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA